

Perguntas da Representação dos Técnico-Administrativos em Educação no Conselho do CCE aos candidatos à Direção

Quais são as suas propostas para uma maior união entre os servidores técnicos do CCE, tendo em vista que nossos círculos de contato são muito reduzidos?

Prof. Carlos Locatelli e Profa. Andréia Guerini
Chapa 1 – CCE em outra direção

Em nossas caminhadas pelo CCE nas últimas semanas, uma das questões que mais nos impressionou foi o isolamento físico e institucional a que os servidores técnicos do CCE estão submetidos. Percebemos ainda, por meio de inúmeros relatos, a ausência de qualquer medida ou estímulo à integração, quer do ponto de vista do compartilhamento de problemas e soluções conjuntas, quer de iniciativas que valorizem a qualidade de vida. Sempre é bom lembrar que antes de profissionais, somos seres humanos.

Como princípios, queremos valorizar o profissionalismo dos TAEs, seus direitos, apoiando suas pautas e lutas, além de promover um ambiente de trabalho saudável, respeitoso, colaborativo e democrático.

Assim, sobre este assunto, assumimos o compromisso com a pauta de reivindicações construídas pelos próprios servidores técnicos, que entre outros propõe para o reestabelecimento da integração entre técnicos, a Direção, os professores e os alunos os seguintes pontos: Reuniões bimestrais com a Direção; encontros semestrais coletivos de confraternização; definição no Conselho Unidade da implantação de um espaço de convivência dos servidores.

Prof. Arnaldo Debatin e Profa. Silvana de Gaspari

Chapa 2 – CCE para todos

A maior união entre os servidores pode ser alcançada a partir de projetos de capacitação específicos como, por exemplo, relações de trabalho. Projetos dessa natureza possibilitam trocas de experiências e, sobretudo, estabelecem contatos mais regulares entre colegas que compartilham rotinas de trabalho semelhantes.

Especificamente para o nosso centro, temos algumas propostas que acreditamos factíveis e efetivas para que a permanência e a convivência dos TAEs no CCE sejam muito mais frutíferas.

Uma dessas questões é promover a maior e mais efetiva atuação do nosso Grêmio do CCE, que atualmente anda um pouco esquecido. Vamos conversar, trocar experiências e voltar a ter um grêmio atuante.

Outra questão é discutirmos, junto à comissão de espaço físico, a possibilidade de criarmos um espaço de convivência, vinculado à direção do CCE, para que, nos intervalos de trabalho, todos os servidores que desejarem (TAEs e docentes) possam descansar, fazerem seus lanches ou somente desfrutarem da companhia dos colegas. Ainda mais um ponto, mas não encerrando a questão, que pode ser muito melhor explorada se em conjunto, a situação que mais nos aflige é a questão das relações de trabalho e a permanência dos servidores nos setores administrativos do CCE. Em relação a isso, além de manter um contato sempre direto e efetivo entre a direção e os STAs, buscaremos, junto aos órgãos competentes da UFSC, suporte profissional para auxiliarmos nas relações humanas e de trabalho desenvolvidas em todos os setores administrativos de nosso centro.

Enfim, a intenção é manter o canal de comunicação aberto e procurarmos juntos, sempre que possível, caminhos para que nossas relações de trabalho se transformem em relações humanas e que nos proporcionem relações de trabalho prazerosas e de qualidade.

Qual é a sua opinião sobre a utilização de parte do orçamento do CCE para a atribuição de diárias e passagens destinadas aos eventos de capacitação dos servidores técnicos?

Prof. Carlos Locatelli e Profa. Andréia Guerini
Chapa 1 – CCE em outra direção

Preliminarmente é preciso deixar claro que toda e qualquer questão que envolva o orçamento do CCE deve partir do reempoderamento do Conselho da Unidade para a tomada das grandes decisões, estabelecendo critérios transparentes e isonômicos sobre o uso e a distribuição dos recursos financeiros. Nesse sentido, queremos reduzir o poder discricionário da Direção.

Além disso, no caso específico dos servidores técnicos, uma de nossas principais preocupações é valorizar o potencial de cada um, especialmente no que diz respeito à formação continuada.

Nesse sentido, queremos criar políticas e mecanismos que permitam de fato aos servidores técnicos o afastamento para formação e, por consequência, o estímulo à produção científica, incluindo aí o financiamento para participar de eventos.

Prof. Arnaldo Debatin e Profa. Silvana de Gaspari
Chapa 2 – CCE para todos

Essa situação já existe. Como exemplo disso, já atendemos diversas solicitações encaminhadas pela servidora responsável pelo laboratório de figurinos do curso de Artes Cênicas. Várias ações de capacitação da servidora foram apoiadas pela Direção de Unidade. Obviamente, tais ações são apoiadas sempre a partir da ciência e anuência da chefia imediata, e condicionadas à disponibilidade orçamentária. Infelizmente, como é mais do que sabido por todos vocês, nem sempre o que queremos é o que podemos quando

esbarramos na questão “orçamento”, mas também nada impede que juntos, com um CCE unido e forte, não possamos lutar para que estas situações sejam revertidas.

*Como incluir os técnicos efetivamente na gestão do CCE?
Seria plausível a existência de um órgão consultivo formado por técnicos na estrutura regimental do Centro?*

Prof. Carlos Locatelli e Profa. Andréia Guerini **Chapa 1 – CCE em outra direção**

Considerando nossos princípios de agir por meio do diálogo, com transparência e incentivando a participação nas decisões, de valorizar o potencial dos servidores técnicos e aprimorar, padronizar e simplificar os procedimentos administrativos, acreditamos que a criação de um órgão consultivo formado por técnicos para avaliar, orientar e aprimorar os processos e situações que lhes dizem respeito pode ser uma iniciativa democrática e muito criativa.

Temos um exemplo semelhante no CCE, a Comissão de Espaço Físico. E vamos criar duas outras instâncias similares: A Câmara de Pesquisa e a Câmara de Extensão. Além disso, os modelos administrativos dos centros da UFSC têm muitas variações e podemos, juntos, estudar melhores formas de integrar as contribuições dos servidores técnicos à Direção.

Prof. Arnaldo Debatin e Profa. Silvana de Gaspari **Chapa 2 – CCE para todos**

Bem, para nós, sem os técnicos, não haveria gestão no CCE ou em qualquer outro setor da UFSC. São vocês que possibilitam o cumprimento das rotinas administrativas responsáveis pelo funcionamento adequado de todas as instâncias da universidade. Nesse sentido, acreditamos que vocês estão, de fato, efetivamente inclusos na gestão.

A representação dos servidores, apesar de pequena, já existe no Conselho de Unidade. Isso pode ser mudado? Sim.

Como já conversamos, inclusive pessoalmente, seria algo a se pensar e se definir através do estudo das normativas do serviço público e da UFSC, e da concretização de uma proposta de alteração do regimento do CCE.

Sobre a criação de um órgão consultivo, pensamos que, para que ele se materialize precisaria, em princípio, da definição de atribuições e temas que deveriam ser encaminhados para esta instância deliberativa. A ideia é positiva, contudo, antes de ser implementada em uma Unidade, pensamos ser oportuna a discussão em todas as Unidades da universidade, pois seria algo que impactaria diretamente na revisão, não somente dos regimentos das Unidades, mas também do Estatuto da UFSC.